

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONCEPÇÃO DO AMOR DO
HOSPITAL DE AMOR DE BARRETOS -SÃO PAULO: UMA
ANÁLISE CULTURAL DA HUMANIZAÇÃO NA ÁREA
ONCOLÓGICA.**

NEVES, Gilcelainy Aparecida de Souza²¹
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS.

Profa. Dra. Patrícia Benedita Aparecida Braga²²
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS.

GT 2 – Análise de Políticas Públicas e problemas de Direitos Humanos.

INTRODUÇÃO.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento, desenvolvida como critério fundamental para aprovação na Pós-Graduação Lato Sensu em Políticas Públicas, Cultura e Sociedade e tem como objetivo estimular o debate de políticas públicas na concepção cultural de humanização na área oncológica do Hospital de Amor de Barretos-São Paulo. O tema do artigo é sobre a cultura da gestão hospitalar do Hospital do Amor (HA) em Barretos-São Paulo, portanto, sobre qual a compreensão da instituição em relação ao tratamento humanizado na saúde, especificamente no que se refere ao tratamento oncológico? No contexto da saúde tem sido empregado constantemente o termo “Humanização”. Em maio de 2000, o Ministério da Saúde regulamentou o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), que de acordo com os estudiosos da área não traz novidades ao ser comparado com outros Programas da área da saúde, destinados a promover uma nova cultura de atendimento à saúde.

O hospital de Barretos, também conhecido hoje como Hospital do Amor (HA), foi fundado em 1962, pelo médico Paulo Prata, inicialmente denominado Hospital São Judas. Paulo Prata ao criar o hospital possuía a idealização de criar um hospital baseado no atendimento humanizado e na prestação de serviço de qualidade à população da cidade de Barretos, no estado de São Paulo, que não possuía condições financeiras para efetuar

²¹ Estudante de Especialização de Pós-Graduação Lato Sensu em Políticas Públicas, Cultura e Sociedade UEMS/ Paranaíba MS.

²² Professora Convidada Pós-Graduação Lato Sensu Políticas Públicas, Cultura e Sociedade, PPCS/UEMS.

SEMINÁRIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS: PESQUISA E INTERDISCIPLINARIDADE

pagamento a um atendimento de qualidade na cura de debilitados. Com a inauguração do hospital e, por conseguinte, atendimentos diários, Prata e sua esposa, a também médica Sylla Duarte Prata, depararam com a necessidade contínua e crescente de transferência para a capital (São Paulo) de pacientes acometidos pelo diagnóstico de câncer. Essas transferências eram precárias e quando os pacientes eram transferidos, seus familiares não podiam acompanhá-los, gerando mais sofrimento ao paciente e familiares. Esse fator desencadeou a transformação do Hospital São Judas em um hospital exclusivo e especializado no tratamento e combate ao câncer.

A ideia de cultura na análise da concepção de Humanização na área da saúde oncológica. Todavia cabe aos cidadãos organizarem-se e assumirem sua parcela de responsabilidade participando inteiramente no desenvolvimento de suas sociedades, assim como ocorreu no HA e que permanece como passar dos anos. No entanto, a Cultura de Paz é uma iniciativa de longo prazo, contendo-se contextos em seus âmbitos: histórico, político, econômico, social e cultural de cada pessoa e sociedade. Devendo a humanidade buscá-la para promovê-la e administrá-la. O amor vem sendo calcado em um segundo plano, pela humanidade que acaba priorizando a necessidade de buscar êxito no trabalho e resolução das dificuldades no dia a dia. Ignorando assim o próprio sentimento de amor ao próximo, minimizando sua notória importância:

O amor traduz-se como um princípio ético (...) é uma doação completa e sem reservas, não só das coisas que nos pertencem, mas da nossa própria pessoa. Aquele que ama torna-se despossuída, de si mesmo: ele nada retém para si, mas tudo oferece ao outro. (COMPARATO, 2006, p. 533).

Visando além do amor, temos ainda princípios tais como: liberdade, igualdade, segurança e solidariedade, que devem ser compreendidos, a partir do amor, justiça e verdade. Na existência de uma cultura de paz relacionada com uma instituição que se fortalece em um sistema capitalista com adversidades e desigualdades notáveis e brutal. Afinal de contas a busca pela Cultura da Paz só então se torna possível, através de um processo educativo a ser inserido na cultura de cada indivíduo ou sociedade respeitando sempre suas limitações e diferenças no âmbito social.

Exemplificando HA, o referido processo consolidou-se no decorrer de anos, tornando-se a Cultura de Paz visivelmente sendo aplicada no dia a dia da instituição, a realização de um trabalho de qualidade, pautada em valores e princípios. Trata-se dos princípios, valores e costumes originados desde a sua criação na década de 60 do século

SEMINÁRIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS: PESQUISA E INTERDISCIPLINARIDADE

passado, até os dias atuais. A trajetória histórica, os valores e tradições que nasceram com o Dr. Paulo Prata, fundador da instituição, foram e continuam sendo predominantes no desenvolvimento e manutenção do HA.

Nota-se que o diferencial do Hospital está no amor dedicado aos pacientes e na humanização oferecida aos mesmos de forma integral. O nome HA é fruto de um trabalho de qualidade realizado com base no amor dedicado aos pacientes há muitos anos. Haja visto que a humanidade, evoluiu por meio de conflitos e na busca de uma organização de vida social o estudo aqui realizado que o HA, entre princípios e valores que a instituição, cultura, ideias, crenças, valores e normas de conduta.

É notório que o HA passa por três grandes fases: Primeira fase, local/regional, realizava o tratamento de pacientes com câncer, com profissionais de alta performance, voltadas para cuidados especializados e com um diferencial, que seja: valores como o amor, humildade e respeito ao próximo. Já em sua segunda fase, o Hospital humanizou-se através não só do tratamento, mas dos cuidados preventivos em nível nacional. Para terminar a terceira fase o Hospital por sua vez consegue concretizar o ideal de humanização sonhado pelo Dr. Prata: compondo um tripé formado pelo tratamento, prevenção e pesquisa, reconhecido em nível internacional.

Quando se fala em atendimento na saúde humanizado, tem-se um conjunto de ações de assistência técnica e também assistência aos direitos e valorização das necessidades subjetivas do paciente. Considera-se de suma importância que: o atendimento humanizado envolve não somente conhecimentos e habilidades técnicas próprios da área da saúde, mas essencialmente o cuidado e acolhimento na construção de um relacionamento de qualidade entre os profissionais, pacientes e todas as demais pessoas envolvidas; a ideia de humanização do tratamento, perpassa o atendimento ao paciente, mas também o apoio à família, por meio de uma equipe multidisciplinar, preparados para lidar com o paciente diagnosticado e com as pessoas de laços familiares próximos. Assim, a preparação desses profissionais é fundamental, pois o profissional realiza um atendimento que vai além dos protocolos clínicos, inclui a transmissão do diagnóstico e tratamento levando em consideração a percepção do paciente a fim de edificar um sentimento de confiança (SOUZA, 2018)

A participação da família e do núcleo das pessoas que cercam o doente também se faz presente e necessárias para que os sonhos fiquem cada vez mais próximos da realidade. A família é o primeiro núcleo social a se mobilizar numa situação de

SEMINÁRIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS: PESQUISA E INTERDISCIPLINARIDADE

enfermidade e é um elemento fundamental no processo de reabilitação do doente, tornando-se, assim, um referencial para os serviços de saúde (DUARTE MLC, 2007).

O câncer é uma doença perversa visto que tanto o adoecimento tratamento como o tratamento, afeta cruelmente o doente e seus familiares. O tratamento por si só causa grande sofrimento por quem este acometido pela doença tendo em vista os efeitos colaterais pela quimioterapia radioterapia. O tratamento costuma ser um processo doloroso, complexo e demorado. O problema piora nos casos de doentes sem expectativas de cura que se encontram em fase terminal. Nesta fase, torna-se imprescindível a atenção dos familiares por cuidadores orientados e organizados com intuito de aliviar o sofrimento dos dias que ainda restam ao doente (AYRES, 2004). As práticas humanizadas propiciam esclarecimentos quanto às formas de tratamentos, importância da alimentação, efeitos colaterais e apoio psicológico no auxílio da diminuição de angústia, tensão e ansiedade relacionadas.

Para o fundador (Paulo Prata), o Hospital de Barretos (hoje reconhecido mundialmente e, no segmento, o maior na América Latina) não poderia ser apenas um hospital de tratamento e combate ao câncer. A instituição, deveria oferecer àqueles que mais necessitam e que carecem de recursos financeiros, tratamento técnico de qualidade, baseado no princípio de humanização do atendimento (declarado como amor), a pacientes e familiares.

Em termos financeiros, o Hospital do Amor foi inicialmente edificado com os recursos próprios de seu fundador (Paulo Prata) (fortuna e herança), que nunca contou com apoio público (estatal e governamental), mesmo diante de reiteradas solicitações a entidades públicas e pedidos de empréstimos a juros reduzidos a instituições bancárias. A doação do terreno foi realizada por Antenor Duarte Vilela, pai de Sylla Duarte Prata, casada com Paulo Prata (fundador). O primeiro pavilhão leva o nome de Antenor Duarte Vilela e foi inaugurado no ano de 1991, em um terreno de 90 mil metros quadrados. No local, hoje, ocorre o serviço de Assistência Social do Hospital do Amor (triagem de atendimento assistencial).

Sem a ajuda do poder público e privado, o Hospital do amor, a partir de 1985, administrado por Henrique Prata (filho do fundador Paulo Prata) passou a receber doações da sociedade civil (em três fases concomitantes – local/regional/nacional e internacional). Esses montantes financeiros, em formas de doações (fruto de uma intensa política de

SEMINÁRIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS: PESQUISA E INTERDISCIPLINARIDADE

marketing), tinham como contrapartida a exaltação do sobrenome da família de doadores (pecuaristas, empresários e depois artistas e jogadores) em alas ou pavilhões do hospital.

A partir da década de 1990 relacionado diretamente a Festa do Peão que ocorre na cidade de Barretos anualmente, os artistas passaram a ser convidados a conhecer o Hospital e, por conseguinte, doarem o pagamento de seu show ao Hospital. Essa campanha de marketing (recebimento de doação e a valorização do artista via denominação de alas/pavilhões e, conseqüentemente diminuição de impostos) foi extremamente eficaz, culminando com doações de diversos artistas de diferentes segmentos.

Foi somente em 2002, ou seja, dezessete anos após a criação do Hospital, que verbas públicas passaram a ser destinadas à entidade por meio de um projeto de lei do então senador José Serra. Em 1985, o fundador Paulo Prata teve sua saúde acometida por diferentes enfermidades e a gerência do Hospital passou a ser realizada pelo seu filho Henrique Prata.

A saúde e sua qualidade deveriam ser essencialmente uma política de Estado, ou seja, acima das ideologias partidárias dos distintos governos. No Brasil, mesmo com a existência de uma das melhores políticas públicas na área da saúde (Sistema Único de Saúde – SUS), o Hospital do Amor representa a ausência do Estado na garantia de direitos essenciais aos seus cidadãos, como a vida, pois a não delonga na identificação e tratamento do câncer, assim como um tratamento técnico e humanizado de qualidade, representa a perspectiva de possível cura e o enfrentamento da doença, com menor sofrimento possível.

REFERÊNCIAS

COMPARATO Fábio Konder. **Ética**: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SOUSA, C.R. J. A importância de um atendimento humanizado no tratamento do paciente oncológico. **Núcleo do conhecimento**, 2018. Acesso em: 01/03/2023

DUARTE M.L.C., SOUZA J., KANTORSKI L.P., Pinho L.B. Diferentes abordagens à família em saúde mental presentes na produção científica da área. **Rev Min Enferm.** 2007, p. 66-72.

AYRES, J.R.C.M. Humanização da assistência hospitalar e o cuidado como categoria reconstrutiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 01 mar. 2023.

**SEMINÁRIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS:
PESQUISA E INTERDISCIPLINARIDADE**

Hospital de Amor de Barretos/SP. Disponível em:

<<http://www.hcancerbarretos.com.br/Hospital-de-cancer-de-barretos>>. Acesso em: 09 mar.2023.

PRATA, Henrique Prata. **Acima de tudo amor**: como a fé e a solidariedade construíram o maior polo de referência nacional na luta, do câncer. São Paulo: Editora Gente, 2012.

_____. **A providência**: os milagres que levam a filosofia do Hospital de Câncer de Barretos para todo o Brasil. São Paulo: Editora Gente, 2017.